



## Os abridores de letras amazônicas: patrimônio, apropriação cultural e turismo

1° Flávio Aparecido Santos Souza Junior<sup>1</sup>

2° Marina Furtado Gonçalves<sup>2</sup>

### Resumo

A preservação do patrimônio cultural tem se tornado uma preocupação crescente entre pesquisadores de diversas áreas de estudo (Andrade Junior, 2013). Nesse contexto, os conceitos de patrimônio e turismo, desenvolvidos no final do século XVIII, emergem como construções sociais atribuindo novos significados a espaços e objetos. Embora cada elemento tenha um propósito original, eles são simbolicamente recriados para exercer novas funções. Historicamente, a relação entre turismo e patrimônio foi moldada pelo valor econômico conferido aos monumentos (Camargo, 2005). O turismo, especialmente o segmento cultural, utiliza bens patrimoniais como produtos autênticos, carregados de história e memória, promovendo trocas culturais e a preservação do patrimônio histórico (Abraham, 2023). Apesar do interesse crescente da preservação do patrimônio cultural, há muito a ser feito para garantir a proteção e a valorização adequadas dos bens culturais, e múltiplos desafios dificultam o progresso nessa área, demandando o engajamento de diversos setores da sociedade. Conforme destaca o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), a preservação envolve a gestão prática do patrimônio cultural por meio da identificação, proteção e manejo, constituindo um processo de patrimonialização, iniciado pela atribuição de valor a objetos, construções, saberes e práticas, com base em critérios históricos, estéticos e culturais, e se completa com ações que buscam preservar e dar continuidade a esse patrimônio. No contexto da preservação do patrimônio cultural, esta pesquisa investiga o impacto da apropriação cultural sobre as tradições tipográficas da Amazônia, especificamente as letras ornamentais pintadas nos barcos da região. Esses elementos decorativos, conhecidos como "letras que flutuam", são parte integrante da identidade cultural amazônica e refletem o universo visual dos povos ribeirinhos (SECULT, 2024). Assim, este estudo propõe uma análise crítica dos limites entre a valorização e a exploração cultural, destacando a necessidade de respeitar e preservar esses elementos em seu contexto cultural original. Quando descontextualizada, a apropriação cultural pode levar à mercantilização da cultura local, transformando símbolos em produtos comerciais desvinculados de suas raízes culturais e sociais (Amazônia Latitude, 2024). Para tanto, utiliza-se da pesquisa qualitativa de cunho exploratório descritivo, partindo de uma revisão bibliográfica sobre o ofício dos abridores de letras da Amazônia, complementado por materiais audiovisuais disponíveis em plataformas *online*, ampliando o entendimento do tema e do contexto cultural dos abridores de letras. Para a

<sup>1</sup> Tecnólogo em Conservação-restauração pelo Instituto Federal de Minas Gerais; Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto. <https://lattes.cnpq.br/3183928388709205>. [flavios25junior@gmail.com](mailto:flavios25junior@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo e Bacharel em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis; Mestre em Artes; Doutora em História Social da Cultura, todos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora no Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto. <http://lattes.cnpq.br/1279409696749814>. [marinafg.ufba@gmail.com](mailto:marinafg.ufba@gmail.com)



compreensão dos conflitos de apropriação cultural foram consultadas reportagens jornalísticas impressas e digitais, evidenciando as tensões entre preservação e exploração comercial. Os resultados indicaram uma relação ambígua entre a apropriação cultural e o reconhecimento dessas práticas artísticas. De um lado, o uso das letras amazônicas em produtos comerciais e o crescente interesse por essa estética ribeirinha destacam o valor cultural desse patrimônio (SECULT, 2024); por outro lado, há o risco de que essa popularização leve à perda de significado para as comunidades de origem. Dessa forma, o turismo cultural presente na região pode se tornar um aliado na preservação de tal arte, considerando como a exposição desses elementos pode atrair visitantes interessados na cultura amazônica, levantando questionamentos sobre a preservação e o respeito à autenticidade cultural. As implicações deste estudo estendem-se ao campo da preservação do patrimônio cultural, enfatizando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que protejam as tradições amazônicas contra apropriações comerciais descontextualizadas. Recomenda-se que práticas de valorização cultural envolvam as comunidades locais, promovendo o reconhecimento e a conscientização da tradição dos abridores de letras. Espera-se que esse estudo possa contribuir para o entendimento das dinâmicas entre cultura, turismo, mercado e identidade, oferecendo pontos de vistas sobre o impacto da globalização e da mercantilização nas tradições locais e propondo estratégias para equilibrar a valorização e a preservação.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Apropriação Cultural; Tipografia Amazônica; Preservação.

### Referências

ABRAHIM, Ana Lucia Nascentes S. A construção do Patrimônio Cultural do Amazonas em processo: uma história com muitos protagonistas. **Patrimônio Material e Imaterial da Amazônia**, p. 168, 2023.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. Prefácio. In: AZEVEDO, Paulo Ormino David de; CORRÊA, Elyane Lins (orgs.). **Estado e sociedade na preservação do patrimônio**. Salvador: EDUFBA: IAB, 2013. p. 9-11.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio e turismo, uma longa relação: história, discurso e práticas**. Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo, Programa de Mestrado em Gestão de Negócios, Universidade Católica de Santos, 2005. Disponível em: <https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigosdc19.html?cod=33>. Acesso em: 7 nov. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos**. Brasília: IPHAN, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO PARÁ. **SECULT lança o livro "Letras que Flutuam", que registra a tipografia dos barcos da Amazônia**. 2023. Disponível em: <https://secult.pa.gov.br/noticia/1404/secult-lanca-o-livro-letras-que-flutuam-que-registra-a-tipografia-dos-barcos-da-amazonia>. Acesso em: 7 nov. 2024.

AMAZÔNIA LATITUDE. **Arte das letras flutuantes: apropriação cultural ou valorização?** 2024. Disponível em: <https://www.amazonialatitude.com/2024/07/29/arte-letras-flutuantes-apropriacao-cultural-valorizacao/>. Acesso em: 7 nov. 2024.